

Política

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

# Trampolim para disputa política

Apesar de muitas associações de moradores alegarem dificuldades para se manter, há bairros onde a disputa pela diretoria da entidade é grande e reúne vários grupos.

Segundo o presidente da Federação das Associações de Moradores da Serra (FAMS), Jacinto José Cezini, ser presidente de uma associação de moradores é um trampolim para tentar uma eleição para vereador.

“É uma porta de entrada para a política. Partidos usam as associações para colocar em evidência suas lideranças. Muitos líderes são ligados a partidos ou trabalham para políticos”, afirmou.

Jacinto lembrou que várias associações têm estatutos que não permitem que seus diretores tenham cargos eletivos ou sejam filiados a partidos políticos, mas isso varia de uma associação para outra.

Alguns líderes comunitários confirmam que trabalham em gabinetes de vereadores ou em prefeituras, mas negam que haja qualquer influência dos políticos nas associações.

O presidente da Associação de Moradores de Barcelona, na Serra, João Carlos Pereira Campos, o Carlinhos, disse que é filiado ao Pros e é assessor de gabinete do vereador da Serra Basílio da Saúde (Pros), mas afirma que o parlamentar não se envolve com as questões da entidade.

“Aqui no bairro todo mundo sabe que eu sou assessor de gabinete do vereador. Mas isso não influencia na associação. Uma coisa é o meu trabalho no gabinete, outra é a minha função na associação, onde sou mais um voluntário”, disse.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, em Vitória, Anael Parente, é servidor público e declarou que a disputa pelo comando da entidade se deve pelo fato de dar visibilidade ao líder comunitário.

“A disputa política existe, é saudável e é legítima. Acontece de grupos ligados a partidos concorrerem ao cargo. Ser líder de bairro dá uma grande visibilidade, principalmente naquelas associações que fazem um bom trabalho para a comunidade”, destacou.

THIAGO COUTINHO - 25/03/2015



**SESSÃO NA CÂMARA de Cariacica:** relato de casos em que líderes comunitários “atrapalham” o serviço dos parlamentares

## Rixa de vereadores e líderes

Vereadores da Grande Vitória dizem que existe uma disputa entre líderes comunitários, que pretendem buscar uma vaga nas câmaras municipais, e os vereadores.

O vereador de Cariacica Itamar Freire (PDT) declarou que alguns presidentes de associações de moradores tentam atrapalhar os parlamentares.

“Alguns líderes que pensam em se candidatar às vezes tentam atrapalhar o trabalho do vereador. Mas faz parte da política”, disse.

Valter Rocon (PDT), de Vila Velha, afirmou que há vereadores que apoiam alguns líderes em eleições de associações. “Tem vereador que tenta eleger líder comunitário e se faz isso é porque tem alguma intenção”, revelou.

Segundo o vereador de Vitória Marcelo Santos Freitas (PT), o Marcelão, que já foi coordenador na associação de moradores de Jardim da Penha, é natural que um presidente dessas entidades, que se destaque, tente ser parlamentar.

“Acho natural. O que não pode acontecer é interferência do Poder Executivo nas associações”, disse. Basílio Santos (Pros), o Basílio da Saúde, da Serra, acredita que vários presidentes de associações são mais atuantes que alguns vereadores, mas não vê conflitos, uma vez que, segundo ele, muitos trabalham em gabinetes de políticos.



**SEBASTIÃO** em frente à sede da Associação da Praia da Costa: diretoria não pode concorrer a cargo público

## Candidato é barrado de participar

Algumas associações de moradores barram qualquer tentativa de algum membro da diretoria tentar se candidatar a um cargo público. Uma dessas associações é a da Praia da Costa, em Vila Velha.

Segundo o presidente Sebastião de Paula, se um membro do conselho quiser concorrer a uma cadeira na Câmara Municipal, por exemplo, será afastado de sua função na entidade.

“Se o conselheiro se candidatar ou tiver cargo eletivo, não participa da diretoria. Infelizmente tem pessoas que tentam servir ao poder público e à comunidade e isso não costuma dar certo”, afirmou.

Na Associação de Moradores de Jardim da Penha, em Vitória, também não pode se candidatar a cargo político e participar da diretoria da entidade. De acordo com o presidente da entidade, Fabrício Pancotto, quem é da coordenação da associação não concorre a cargo eletivo.

“Não podemos condenar a participação dos membros na política, mas não concordamos que outros interesses tomem conta. Então, se um conselheiro tiver cargo eletivo, não pode ser coordenador da associação”, declarou.

De acordo com a Lei Federal 10.406/2002, o estatuto da associação de moradores deve informar se a entidade permite ou não a participação de membros em partidos políticos.

No início deste mês, a Comissão de Legislação Participativa aprovou uma sugestão (SUG 229/10) para que a Câmara discuta a regulamentação das associações comunitárias de moradores. A proposta passará a tramitar como projeto de lei de autoria da Comissão de Legislação Participativa.

A sugestão conta com regras a serem cumpridas pelas entidades comunitárias com o objetivo de impedir que as entidades sejam usadas em campanhas políticas.

## Vinte na eleição de Vitória

A Grande Vitória deve ter um número considerável de líderes comunitários participando das eleições municipais de 2016.

Segundo o presidente do Conselho Popular de Vitória (CPV), Rob-

son Willian Almeida da Costa, o Robinho da Ilha, cerca de 20 presidentes de associações de moradores da capital devem disputar as eleições do ano que vem.

“Não posso dar nomes porque ainda não estamos em período de campanha, mas acredito que pelo menos 20 líderes comunitários devem tentar uma vaga para vereador. Acho que nenhuma categoria representa tanto a população quanto o líder comunitário”, afirmou Robinho.

Na Serra, o presidente da Federação das Associações de Moradores (FAMS), Jacinto José Cezani, também destacou que muitos líderes devem se candidatar. “Muitos querem ser, mas não revelam. Porém, trabalham para isso”, disse.



**ROBINHO:** “Representatividade”

## FALA, LEITOR!



**HUGO RIZZO**, 26, professor

“Acho que líderes comunitários não devem entrar na política. Inclusive devem colocar esta cláusula no estatuto da associação”



**THALLES DE FREITAS**, 29, universitário

“Sou contra um líder comunitário usar a associação para cunho político, pois acabam se submetendo aos interesses dos políticos”



**ANDRESSA FONSECA**, 26, promotora de vendas

“Líderes de associações de moradores não devem ter ligações políticas. Isso pode fechar as portas das prefeituras por conflitos”



**CARLOS QUARTEZZANI**, 44, jornalista

“O líder de uma associação de moradores tem direitos políticos como qualquer cidadão e deve se filiar a um partido político”

**ANÁLISE**

**Ricardo Pessanha**, advogado especialista em Direito Público

### Estatutos devem estabelecer limites

“Associações comunitárias são instituições legítimas que visam a alcançar melhorias para as comunidades. Oficialmente, não pode haver ligação direta entre elas e partidos políticos, ou seja, essas associações não podem ser subordinadas a partidos. Isso não impede, entretanto, que seus membros sejam filiados. Os estatutos é que podem estabelecer regras a isso.

O importante é avaliar o que é causa e o que é consequência nessa relação. Se um membro de associação se candidata visando a buscar mais apoio e, assim, conseguir melhorias para a comunidade, é um trampolim legítimo. É imoral quando a pessoa tem a intenção de ocupar um cargo público e, para alcançar visibilidade, usa uma associação comunitária, objetivando simplesmente o poder pelo poder.

Não há regras rígidas nessa relação, mas a ilegalidade pode existir e precisa ser observada na prática.”